



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DEDILSA VERÔNICA DE JESUS OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA DA REDE PRIVADA
DE PICOS - PI**

PICOS – PI

FEVEREIRO - 2014

DEDILSA VERÔNICA DE JESUS OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA DA REDE PRIVADA
DE PICOS- PI**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, como requisito parcial para a obtenção de título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria das Dôres de Sousa.

PICOS– PI

2014

Eu, **Dedilsa Verônica de Jesus Oliveira**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 2014.

Dedilsa Verônica de Jesus Oliveira

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

O48e Oliveira, Dedilsa Verônica de Jesus.
Educação infantil : a relação família e escola da rede privada de Picos - PI / Dedilsa Verônica de Jesus Oliveira. – 2014.

CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (52 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Dra. Maria das Dôres de Sousa

1.Educação Infantil. 2.Família e Escola. 3.Professores e Pais. I. Título.

CDD 371.192

DEDILSA VERÔNICA DE JESUS OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA DA REDE PRIVADA
DE PICOS - PI**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, como requisito parcial para a obtenção de título de graduada em Pedagogia.

Data de aprovação: 11 / 02 / 2014

Banca examinadora

Maria das Dôres de Sousa

Prof. Dra. Maria das Dôres de Sousa. (UFPI)

Orientadora

Rebeca de Alcântara e Silva Meijer

Prof. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer (UFPI)

Examinadora

Erinalda de Sousa Hipólito Barros.

Prof. Esp. Erinalda de Sousa Hipólito Barros. (UFPI)

Examinadora

PICOS/PI

2014

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por iluminar meus passos a cada etapa.

Aos meus pais: José Jonas de Oliveira e Verônica Margarida de Jesus, pois tudo o que sou hoje devo a eles. Aos meus irmãos Leonardo e Fernando pelo carinho. Aos meus avós maternos e paternos pelos ensinamentos repassados.

As minhas primas: Kellma, Francisca, Gilvanete, Sandra e Naide pela força. Agradeço também aos meus primos: Ednilson, Edjânio, Miquéias, Ananias, Paulo Henrique, José, Marcos Alexandre, pelo carinho. Agradeço também as minhas tias: Divina, Vitalina, Eva, Otacília, Dominga, Bárbara, tia Neném, Socorro, Vitória e aos meus tios: Sebastião e Borges por me ajudarem nessa trajetória.

As minhas madrinhas: Ana Margarida (Anô), Tatá, Josefa, Francisca, Maria, Inês, Marilene. E aos meus Padrinhos: Venilson e Pedro pelo carinho.

Não poderia deixar de agradecer as minhas amigas Eliene e Lina Mara pelo apoio no início dessa conquista e pelos momentos compartilhados nesses cinco anos de convivência.

A minha amiga Valéria pelos vários momentos compartilhados. E as minhas colegas do grupo de estudo: Juliana, Kamila e Valtânia pelo companheirismo e união.

Agradeço também a Dona Maria que sempre foi como uma mãe para mim.

Agradeço ao meu namorado Felipe por seu carinho, força e compreensão durante os momentos difíceis da minha vida e pelos momentos alegres compartilhados.

Agradeço aos novos amigos que conquistei: Cássia, Lucélia, Lucilene Portela, Adenildo, Júnior, Thiago, Geraldo, Charlim, Diego, Alisson pela amizade confiada.

Aos velhos amigos: Joelma, Josefa, José, Roberto, Simone pelo incentivo e apoio constantes.

As minhas comadres: Patrícia e Carol. E aos meus afilhados: Cauã e Francisco Neto pelos momentos de alegria.

Aos professores: Oneide Rocha, Erinalda Barros, Claudete Santana, Marta Rochelly, Joana D'arc, Gilvana Pessoa, Renata Monteiro, Vanderleia, Welton Nascimento, Júnior, Alex Sandro Coitinho, Élido Santiago pelos conhecimentos repassados e a amizade construída.

A minha orientadora Maria das Dôres de Sousa pela sua imensa contribuição na realização desse trabalho. E aos participantes da pesquisa que contribuíram para a realização desse estudo.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Por melhor que seja uma escola ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos.

Gabriel Chalita

RESUMO

O presente trabalho aborda aspectos da Educação Infantil acerca da relação família e escola da rede privada da cidade de Picos - PI. Tem como questão investigativa: De que forma a relação família e escola interfere no processo de ensino aprendizagem das crianças? Em meio a esta investigação buscou-se como objetivo geral analisar os elementos e fatores que envolvem a relação família e escola no âmbito da educação infantil. Tendo como objetivos específicos: identificar se os pais participam da educação infantil e analisar como os professores desenvolvem sua prática para trabalhar essa relação. Para atingir os objetivos propostos utilizou-se a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, por oportunizar ao pesquisador estar em contato direto com o ambiente e a situação investigada, enquanto estudo de caso possibilita ao investigador um profundo estudo que permite ampliar detalhadamente o conhecimento a cerca da temática em questão. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado a doze pais e a três professoras do ensino infantil do Colégio Decisão. Por meio dos resultados obtidos constatamos que tanto os professores como os pais investigados são cientes da necessidade de haver uma maior relação entre escola e família na Educação Infantil para um aprendizado mais significativo. Por outro lado, os professores pesquisados ressaltaram em suas falas que os pais comparecem a escola na maioria das vezes quando são solicitados e repassam a responsabilidade de educar para a escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relação Família e escola. Professores e pais.

ABSTRACT

This paper presents results about the family and school relationships in the context of early childhood education, and as a research question: how the family and school relationships interferes with the educational process of children learning? Amid this investigation we sought to analyze how general the elements and factors related to family and school relationships in the context of early childhood education. Having to identify specific: goals if parents participate in early childhood education and examine how teachers develop their practice to work this relationship. To achieve the proposed objectives, we used the qualitative research case study, qualitative create opportunities for the researcher to be in direct contact with the environment and the situation investigated as case study allows the researcher a deep study that allows detailed extend the knowledge about the topic in question. Was used as an instrument of data collection, the questionnaires to twelve parents and three teachers of kindergarten College of the Decision private schools of the city of Picos - PI. The results we found that both schools and parents are aware of the importance of early childhood education, and the importance of a relationship between school and parents. Even aware that they need to participate in the opinion of the teachers surveyed, they pass on the responsibility to bring to school.

Keywords: EarlyChildhoodEducation. Family. School. Learning.

LISTA DE SIGLAS

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	14
2 TRAJETÓRIA DA PESQUISA: COMO FOI TRILHADO O CAMINHO	16
2.1 CONHECENDO O UNIVERSO E OS SUJEITOS INVESTIGADOS.....	16
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2.2.1 O tipo de pesquisa.....	16
2.2.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	17
2.2.3 Trilhando os caminhos da pesquisa.....	18
2.3 PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS.....	19
3 DELINEAMENTO TEÓRICO.....	21
3.1 A ESCOLA CONTEXTO EDUCATIVO.....	21
3.2 CONTATOS FORMAIS E INFORMAIS.....	23
3.3 A FAMÍLIA CONTEXTO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA.....	24
3.4 A ESTRUTURA FAMILIAR NOS NOVOS TEMPOS E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	26
4 RESULTADOS E ANÁLISES.....	31
4.1 EM CONVERSA COM OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
4.2 DIALOGANDO COM AS FAMÍLIAS PESQUISADAS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O presente estudo sobre a temática educação infantil se propõe investigar a participação da família no contexto educacional de escola privada da cidade de Picos - PI.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica com a finalidade de desenvolver de forma integral a criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

Nessa etapa a criança conta com a participação de duas instâncias socializadoras de extrema relevância para o seu desenvolvimento: a família e a escola. Hodiernamente, não há dúvida que uma das maiores preocupações dentro do campo educacional é o relacionamento entre esses dois espaços educativos.

A infância é a fase da vida da criança que requer uma atenção especial, e a educação infantil é o pilar da educação básica, é através dela que a educação encontra apoio para se sustentar, portanto, precisa ser respeitada como tal, pois é a base para a formação de todo e qualquer ser humano e consiste no desenvolvimento de um trabalho na formação da criança para que se tornem aptas a viver em sociedade, e o incentivo nesse período servirá como alicerce para o sucesso e o desenvolvimento da mesma, pois a sociedade está mais consciente da importância das experiências vividas nos primeiros anos da criança.

Conforme a Constituição Federal de 1988, “A educação é um direito de todos.” De acordo com a LDB -9394/96, artigos 29 a Educação Infantil, compreende o atendimento as crianças de 0 a 5 anos de idade e tem como finalidade o desenvolver integral da criança nesta faixa etária, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30. A Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos de idade.

De acordo com o que está explícito na citada lei a criança tem todo o direito de ir à escola ao completar três anos de idade, é dever dos pais ou responsáveis ir à busca desses direitos. Além da LDB, o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) também dá suporte nesse sentido à educação das crianças e aos adolescentes:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.5)

Todos esses instrumentos facilitadores da expansão de direitos das crianças à escola são resultados das mudanças no modo de pensar a respeito da Educação Infantil, a partir de então, foi possível pensar e repensar novas perspectivas educacionais para as crianças e conseqüentemente proporcionar uma educação de qualidade. Sendo assim, todas essas mudanças nas leis que tratam da educação e desse reconhecimento foi sendo ampliado por novos documentos, como os RCNs (1998); os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil (2006); Indicadores de qualidade (2006), além dos estudos e pesquisas realizados por diferentes instituições e pesquisadores do Brasil e do mundo, e em meio a tantos acontecimentos ocorridos na sociedade serviram como suporte para a consolidação da Educação Infantil como a intensificação da urbanização, participação da mulher no mercado de trabalho, bem como alterações na composição das estruturas familiares.

Consideramos que para acontecer uma educação infantil de qualidade e como segmento relevante dentro do processo educativo não bastam leis que garantam nem teoria, diversos fatores devem ser analisados, como o espaço escolar, a metodologia, a formação adequada dos professores entre outros.

Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.23), defende a qualidade desta modalidade de ensino, a partir do momento em que organiza o currículo levando em conta as peculiaridades do desenvolvimento da criança tais como: as dimensões afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. De acordo com o mesmo, a educação Infantil é uma modalidade de ensino com função pedagógica, e com pilares definidos para facilitar o aprendizado da criança que fundamentam em: o cuidar, o educar e o brincar, levando em consideração a sua realidade e os seus conhecimentos infantis, para que por meio de atividades significativas lhe assegurem a ampliação de novos conhecimentos.

Para contribuir com essa ideia Saltini (2002, p.46) diz “educar significa ajudar a acordar, ajudar a encontrar no próprio ser o ímpeto, a saudade, a vontade de agir, buscar e descobrir, de crescer e de progredir”. O mesmo defende que educar é ajudar a criança a assumir a vida, a perceber o mundo em sua volta, as possibilidades que a vida pode oferecer e que, todo este processo deve ser realizado com empenho e amor, verdadeira doação por parte dos educadores, sejam eles pais, professores ou tutores. Pensando assim, a educação tem

como objetivo ensinar a aprender, fornecendo subsídios para que a criança possa criar e inventar a partir das oportunidades que lhes são proporcionadas.

Assim, nas instituições de Educação Infantil é necessário que sejam oferecidas as condições para que as aprendizagens ocorram de forma integrada no processo de desenvolvimento das crianças, por meio do respeito, da confiança com acesso aos conhecimentos amplos do seu contexto histórico social e cultural, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Assim, o educador infantil deve ter uma formação bastante ampla e está sempre refletindo sobre a sua prática buscando conhecer a criança e o seu contexto histórico e social, para com isso tornar o seu trabalho mais interessante e prazeroso. É necessário que os professores desenvolvam atividades com as crianças atentos as suas necessidades educativas, sempre organizando e planejando suas ações em prol do desenvolvimento, socialização e aprendizagem das crianças até os cinco anos.

Na visão de Kramer et al (1999, p.79) “essa formação deve ser sistemática e permanente; não basta apenas um curso ou outro de capacitação, já que as questões da educação são muitas e envolvem reflexões cotidianas. Precisa ser uma formação vinculada à prática, que se dê na ação do educador com as crianças e, a partir dessa ação.” É importante considerar atitudes necessárias ao professor de Educação Infantil como aquelas que favoreçam as crianças no desenvolvimento de sua autoestima, autoconfiança, autonomia, iniciativa, curiosidade, espírito aberto, investigador e solidário. Cabe ao professor de Educação Infantil, realizar ações de cuidado como parte indissociável do processo educativo e promover o desenvolvimento da afetividade e da expressão em suas mais variadas formas, possibilitando que a criança inicie o processo de aquisição de conhecimentos.

Realçamos ainda, que a compreensão da Educação Infantil requer pensar a relação escola e a família tendo em vista que a qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre estas duas instâncias.

Compreendemos que é preciso haver um relacionamento de confiança entre a escola e a família, e discutirem juntas o que cabe a cada instituição, Osório (1996, p.82) enfatiza que, “a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência”

Desse modo, essas duas instâncias devem estar intrinsecamente interligadas desde o momento que a criança adentra o ambiente escolar, a família precisa acompanhar o

desenvolvimento da criança na escola e a escola deve também abrir espaço para a família participar.

De acordo com Ortiz (2006, apud Carraro, 2006, p.34) “a parceria entre escola e família precisa passar do discurso para a prática escolar”. Para ela a escola precisaria mudar o jeito como olha a comunidade, ampliar seu olhar, ser mais acolhedora. Os pais, por sua vez, precisariam se esforçar mais para acompanhar mais de perto o processo de aprendizagem dos filhos.

Compreendemos que as relações entre essas duas instituições devem ter como meta a colaboração, no sentido de estarem juntas em prol de um objetivo comum que é compartilhar a atividade educativa em que um aprende com o outro. A parceria escola e família deve ser de cooperação, pois precisam estabelecer respeito mútuo, onde estas andem paralelamente tecendo relações saudáveis. Segundo Piaget (1972, apud JARDIM, 2006, p. 50) “ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade”. E quando a responsabilidade é compartilhada a interação entre esses dois espaços de aprendizagem se torna cada vez mais produtiva.

Ressaltamos que o interesse em pesquisar esse tema surgiu a partir da minha experiência de três anos como professora da educação infantil, onde pude perceber que aquelas crianças que contam com um acompanhamento assíduo dos pais apresentam maior êxito em relação aquelas cujos pais não participam ativamente de sua educação. No que diz respeito à escolha pela escola particular, esta se justifica pelo fato de que a maioria dos trabalhos acadêmicos priorizarem a escola pública, no entanto os problemas que permeiam o ambiente escolar, tanto fazem parte do espaço público como privado, e que precisam ser investigados.

Considerando a importância da aproximação escola e família na educação infantil este estudo teve como questão de investigação: De que forma a relação escola e família interfere no processo de ensino aprendizagem das crianças?

Partindo desta investigação o objetivo geral buscou analisar os elementos e fatores que envolvem a relação família e escola no âmbito da educação infantil, e tem como objetivos específicos: identificar se os pais participam da educação dos filhos nessa etapa educacional e analisar como os professores desenvolvem sua prática para trabalhar a relação da família e a escola na educação infantil.

1.2 A ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

O presente estudo monográfico está estruturado em quatro capítulos na Introdução, identificamos o objeto de estudo, a questão de investigação, o objetivo geral e específicos e um pouco das opções teóricas, realizando desta forma uma apreciação geral da temática investigada.

O segundo capítulo intitulado: Trajetórias da pesquisa: como foi trilhado o caminho iremos discorrer uma retrospectiva dos caminhos trilhados para a realização da pesquisa e está subdividido em três subtópicos: o primeiro conhecendo o universo e os sujeitos investigados o qual traz esclarecimentos a cerca do universo da pesquisa, bem como a respeito do público alvo; o segundo: caracterização da pesquisa que discorre a respeito do tipo de pesquisa e do instrumento de coleta de dados e trazendo os passos da realização da pesquisa e o terceiro: o perfil dos sujeitos pesquisados tendo como objetivo a apresentação do perfil dos professores investigados.

O terceiro capítulo, Delineamento Teórico, enfatiza opções teóricas a respeito da relação família e escola no compartilhando da ação educativa, o mesmo está subdividido em quatro subtópicos: o primeiro: A escola contexto educativo, aborda a importância da escola para o desenvolvimento integral das crianças. O segundo: Contatos formais e informais se referem aos contatos estabelecidos entre a família e a escola. O terceiro: A família contexto de socialização da criança, faz uma análise da importância desse ambiente como agente socializador e de desenvolvimento da personalidade e caráter das crianças. o quarto: A estrutura familiar nos novos tempos e a educação dos filhos relata sobre as composições familiares da atualidade e dos estilos educativos no âmbito familiar.

O quarto capítulo intitulado Resultados e análises, iremos discorrer sobre os dados obtidos na parte prática da pesquisa, está subdividido em dois subtópicos: o primeiro em conversa com os professores participantes da pesquisa é referente às análises e discussão dos dados obtidos nos questionários ao olhar dos professores e o segundo dialogando com as famílias pesquisadas faz referência a análise e discussão dos dados ao olhar das famílias investigadas.

Nas Considerações finais, faremos nossas apreciações acerca da importância da relação família e escola na Educação Infantil, destacando a necessidade de haver uma colaboração de ambas as instâncias na educação da criança.

De um modo geral, a pesquisa traz esclarecimentos sobre a educação infantil e a relação entre a família e a escola. Esperamos com este estudo trazer contribuições que venham proporcionar melhorias na educação das crianças.

2 TRAJETÓRIA DA PESQUISA: COMO FOI TRILHADO O CAMINHO

2.1 CONHECENDO O UNIVERSO E OS SUJEITOS INVESTIGADOS

Para dar continuidade a presente pesquisa, tornou-se necessário a caracterização do campo empírico em que a mesma foi realizada. O universo da pesquisa foi o Colégio Decisão, da rede particular de ensino e está situada na Avenida Senador Helvídio Nunes, Nº3967, no Bairro-Junco na cidade de Picos - PI.

A origem do município de Picos deu-se no final do Império e início da República, quando a sociedade brasileira passava por uma época acelerada de mudanças (SOUSA, 2005). Fica localizado no centro sul piauiense, tem uma população de 73.414 habitantes distribuídos em uma área de 534,715 km², e é considerada a segunda maior cidade do estado em arrecadação de impostos. Picos é o principal entroncamento rodoviário do Nordeste, liga o Piauí ao Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia.

É conhecida como cidade modelo graças ao grande desenvolvimento econômico, social e cultural que atingiu, principalmente na área do comércio, e também como capital do mel em virtude do aumento tanto da produção quanto da qualidade do mel.

O Colégio Decisão campo empírico deste estudo oferece do ensino infantil ao ensino médio. A educação infantil está dividida em três turmas: Maternal, Jardim I e II. O Maternal é composto por doze alunos, o Jardim I por treze e o Jardim II por dezoito totalizando quarenta e três alunos. Em todas as turmas pesquisadas o professor conta com a ajuda de uma auxiliar.

Os sujeitos participantes deste estudo são 12 pais e três professoras. Sendo cinco pais do Maternal, quatro do Jardim I e três do Jardim II.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

2.2.1 O tipo de pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, pois entre os pesquisadores da área da educação esta modalidade de pesquisa é cada vez mais evidente. Tendo em vista, que oportuniza ao pesquisador estar em contato direto com o ambiente e a situação investigada. Pois de acordo com Bogdan; Biklen (apud, Ludke; André, 1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Neste caso, o interesse do pesquisador em estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta

enfazando mais o processo do que o produto, na tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.

Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso vem ganhando crescente aceitação na área da educação, em virtude do seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola. Segundo Lüdke e André (1986, p. 17) “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular”. Pois proporciona um profundo estudo que permite ampliar detalhadamente o conhecimento acerca do tema em questão. De acordo com os autores anteriormente citados ao desenvolver o estudo de caso, o pesquisador precisa levar em consideração o contexto em que o objeto se situa, buscando retratar a realidade de forma completa e profunda.

Em síntese, através do estudo de caso é oportunizado ao investigador familiarizar-se com um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências e também estimula novas descobertas em relação ao caso em questão.

2.2.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Para melhor conhecer os sujeitos da pesquisa e obter informações necessárias sobre o tema em estudo foram aplicados questionários com professores (APÊNDICE A) e com os pais dos alunos (APÊNDICE B) no período de Novembro a Dezembro de 2013, onde foram elaboradas questões abertas e fechadas, com o intuito de colher informações referentes à relação família e escola na Educação Infantil, possibilitando um maior conhecimento a respeito dos questionamentos em relação ao objeto pesquisado.

Nossa opção pelo questionário faz-se pertinente por ser um dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa e por possibilitar “ao pesquisador obter informações de um grande número de pessoas ao mesmo tempo ou em um tempo relativamente curto” (RICHARDSON, 2007).

Para o autor supracitado, frequentemente, os pesquisadores elaboram os questionários com ambos os tipos de perguntas. As perguntas fechadas destinadas a obter informação sociodemográfica do entrevistado, e as respostas de identificação de opiniões, e as perguntas abertas, levam o entrevistado a responder com frases curtas ou orações.

2.2.3 Trilhando os caminhos da pesquisa

O primeiro contato com o Colégio Decisão campo empírico deste estudo aconteceu no dia 18 de novembro de 2013. Ao chegarmos à escola fomos recebidos pela recepcionista que nos encaminhou para a secretária Alzenir, que se mostrou disponível a contribuir com a pesquisa, a mesma informou que a direção não se encontrava na escola, mas ficou responsável por entrar em contato com o diretor para pedir autorização. Ao voltarmos à escola no dia seguinte a recepcionista nos encaminhou para a secretária, que notificou que a direção havia autorizado a nossa permanência para a realização da pesquisa de campo naquela instituição de ensino.

Prosseguindo com a pesquisa de campo, começamos a visitar as salas de aulas que compõem o ensino infantil, e convidamos as professoras para fazerem parte do grupo da pesquisa, as mesmas mostraram-se abertas ao diálogo e se colocaram disponíveis para contribuir com este estudo. Aproveitando a visita, passamos a manhã na escola para conhecermos os pais dos alunos do ensino infantil, já que estes vão a escola para buscar seus filhos no final do turno. Na ocasião foi oportunizado o contato com dez pais, sendo que apenas dois aceitaram o convite. Em seguida, entregamos o questionário aos que se dispuseram contribuir com a pesquisa. Os pais que se negaram a colaborar, se justificaram utilizando como argumento a não disponibilidade de tempo. Nesse primeiro momento percebemos que não seria tarefa fácil conseguirmos a participação das famílias.

Ao voltarmos à escola pela terceira vez, entramos em contato com treze pais dos quais nove aceitaram colaborar, então entregamos os questionários e marcamos a data para serem recolhidos.

Em alguns casos os pais não vão buscar seus filhos na escola e passam essa responsabilidade para amigos ou parentes que tem filhos na escola e ou moto taxistas, assim sendo não foi possível o contato com estes nesse momento. Porém, as professoras informaram que alguns desses pais moravam perto da escola e sugeriram que fôssemos visitá-los. Com ajuda do vigia, no mesmo dia à tarde entramos em contato com os referidos pais e as convidamos para participarem como sujeitos da pesquisa que estávamos desenvolvendo na escola de seus filhos, sendo que de cinco pais convidados apenas três aceitaram o convite. Nessa ocasião foi repassado o questionário da pesquisa aos pais. Estes marcaram na ocasião o dia de recolhimento do questionário em suas residências.

Após a aplicação dos questionários deu-se início a análise dos dados, intercalados com a discussão de autores que tratam do tema em questão.

2.3 PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Com base nos dados obtidos na aplicação dos questionários aos professores, apresentaremos no quadro a seguir o perfil dos professores do ensino infantil do Colégio Decisão da rede privada de ensino da cidade de Picos-PI. A referida instituição fica localizada na Avenida Senador Helvídio Nunes de Barros, Nº 3967, no Bairro Junco.

Docente	Formação	Experiência	Espaço de atuação
JOANA D'ARC ¹	Magistério e técnico em Administração	2 anos como professora da Educação Infantil	Professora do Maternal da rede privada de ensino.
TAMARA	Técnico em Informática	2 anos como professora de Educação Infantil	Professora do Jardim I da rede privada de ensino.
JUDITE	Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia	2 anos atuando como professora de Educação Infantil e	Professora do Jardim II da rede privada de ensino.

Quadro 01- Distribuição do universo dos professores pesquisados segundo identificação, formação, experiência e espaço de atuação.

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora de Novembro a Dezembro de 2013.

Os docentes sujeitos da pesquisa em questão são professoras com faixa etária entre 20 a 29 anos, o que mostra um corpo docente jovem. Em se tratando da formação, os dados mostram que entre as professoras acima apenas duas possuem qualificação específica para atuar como professora de Educação Infantil. Portanto, a formação dos professores da instituição em apreço não atende efetivamente as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), visto que os Cursos Técnicos em Informática não

¹Todos os nomes dados aos professores investigados que constam na tabela são Pseudônimos e que serão utilizados ao longo do texto.

contemplam os conhecimentos específicos da Educação Infantil. Pois conforme o Art. 62 da LDB, alterado pelo Decreto n.º 3.554, 2000 “a formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores” (BRASIL, 1996). Diante do exposto, demonstra-se que não há coerência com o disposto pela Lei com relação à formação profissional das professoras atuantes. Outro aspecto apresentado no quadro acima diz respeito o tempo de experiência na educação infantil. Todas possuem dois anos de experiência nesta área de ensino. Para Sousa (2013, p. 48) “A experiência é um fator significativo para um bom desempenho das atividades docentes e pode contribuir para um saber-fazer mais seguro, interferindo na escolha de uma metodologia de ensino que auxilie no melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”. Porém, é importante enfatizar que o saber docente é decorrente dos saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência.

No que diz respeito ao espaço de atuação das pesquisadas corresponde ao ensino infantil da rede privada de ensino, a professora Joana d’arc desempenha sua função de professora no Maternal que atende crianças de três anos, Tamara no Jardim I com crianças de quatro anos e Judite no jardim II com crianças de cinco anos.

Em suma, o quadro apresentado teve como objetivo traçar o perfil dos professores do Colégio Decisão que atuam no Ensino Infantil, e se faz pertinente por nos oportunizar uma maior aproximação com os sujeitos investigados.

3 DELINEAMENTO TEÓRICO

Conhecer a base teórica da Educação Infantil é, pois uma forma de conhecer e compreender mais profundamente a escola e a família enquanto contextos educativos. Com base nisto, os objetivos desta pesquisa centraram em analisar fatores que envolvem a relação família e escola, a participação dos pais no processo ensino aprendizagem e como os professores desenvolvem sua prática para trabalhar essa relação no âmbito da Educação Infantil.

3.1 A ESCOLA CONTEXTO EDUCATIVO

A Educação é o processo de preparação de cada ser humano para a vida em sociedade. Muitas pessoas associam a palavra educação à escola, no entanto, ela não acontece apenas no ambiente escolar. Conforme Brandão (1982, p.12), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Ela acontece na escola, na família, no trabalho e em todos os grupos de convivência do indivíduo através da interação entre os sujeitos.

A escola constitui-se como uma instituição educativa com caráter formal, a mesma tem sua função complementada por outros fatores que são estabelecidos em processos educativos não formais e informais e que também são importantes (LLEIXA, 2004). Nesse sentido, a escola complementa instituições como a família, a igreja e se converte em mais um elemento atuante na educação dos indivíduos.

A escola no desenrolar de suas atividades se configura como um ambiente em que o indivíduo é preparado ao olhar do conhecimento sistematizado por meio da transmissão dos conhecimentos acumulados e socializados historicamente pela humanidade, promovendo estimulações ao desenvolvimento infantil através do ensino, do estabelecimento de regras, da integração do sujeito em grupos sociais diversificados, ou seja, a escola é entendida como a promotora de uma educação com finalidades próprias para o desenvolvimento do ser humano e para a constituição de sua personalidade. É preciso que a escola seja um espaço educativo, que promova a construção de personalidades com objetivos voltados para a formação de pessoas.

Atualmente a escola é concebida como um espaço de convivência social, onde diversas situações aparecem diante das muitas relações estabelecidas pelos sujeitos

envolvidos, e em meio a essas relações deve-se buscar trabalhar para que aconteça a preparação dos indivíduos tornando-os sujeitos capazes de conviver em sociedade.

A escola é, portanto um local que possibilita experiências diferentes daquelas vivenciadas no ambiente familiar, onde todas as tarefas desenvolvidas são através da interação entre diversas pessoas e que são levadas em consideração alguns aspectos da criança como a sua idade, o que não acontece na família. Podemos confirmar isso na visão de Ferreiro; Teberosky (1995, p.8) “A escola é o lugar, onde a criança convive com outras da mesma idade, interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhadas”. É através desse compartilhamento de informações que os indivíduos aprendem e transmitem os saberes culturalmente acumulados.

A escola ao assumir o papel de desenvolver a criança integralmente deve levar em consideração todas as suas dimensões: afetivas, cognitiva, social e psicológica. É importante que a escola, em especial nos primeiros anos de escolaridade da criança, seja um ambiente acolhedor e que proporcione a oportunidade de desenvolver sua autonomia e identidade através das relações entre os sujeitos envolvidos.

As instituições de educação infantil se constituem em espaços de socialização, propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. (SILVA, 2008, p.01)

As crianças ao adentrarem o espaço escolar ampliam os laços afetivos através das interações com os adultos e com os colegas, o que lhes permitem conhecer e dá novos significados aos sentimentos. É preciso aproveitar toda essa diversidade e transformar a prática educativa em um fazer diferenciado aproveitando todos os momentos para promover a socialização da criança.

Desta forma, Antunes (2006, p. 9) declara que a criança "precisa desenvolver-se plenamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, por meio de uma educação bem estruturada que atenda as necessidades da criança".

Em síntese, é fundamental que a escola oportunize experiências estimuladoras que possa contribuir para que a criança construa seus conhecimentos, levando em consideração as suas individualidades.

3.2 CONTATOS FORMAIS E INFORMAIS

Em meio a um trabalho educativo que tenha como foco a criança, como é o caso deste estudo, a busca de uma boa parceria entre família e escola, valorizando a colaboração mútua, promovem a educação integral da criança e é necessário que haja tanto contatos formais quanto informais. No que diz respeito aos contatos informais como, por exemplo, no momento em que os pais deixam seus filhos na escola e também na saída. De acordo com Bassedas (1999, p.285)

Os contatos informais são importantes por diversas razões: permitem um conhecimento progressivo dos agentes educadores da criança: ajudam os pais e as mães a tranquilizarem-se e a verem com segurança a estada do seu filho ou de sua filha na escola: a própria criança pode ver que as pessoas adultas significativas para ela têm coisas a dizer-lhe, etc.

Sendo assim, os professores não devem deixar seus questionamentos e observações para serem feitas apenas no momento das reuniões com os pais, pois ao invés de ser um momento onde ambos trabalharão em parceria, esta se tornará um palco de batalha, onde prevalecerá a rivalidade, devido a não aproximação diária das famílias à escola, e quando chega o momento das reuniões este acaba se tornando um encontro desagradável.

Com relação aos contatos formais entre a família e a escola, as reuniões de pais e mestres, precisam ser vistas com a finalidade de interação entre ambas sobre o processo educacional. É um momento em que deve acontecer o compartilhamento de ideias e opiniões entre os pais e entre os pais e a escola. É nesse momento que deve acontecer uma relação de confiança, respeito e cooperação entre os sujeitos envolvidos, aumentando os benefícios para o aluno. De acordo com a pedagoga Isa Stoeber², os professores devem aproveitar as reuniões para explicar como as famílias podem acompanhar o aprendizado e ajudar as crianças. Nesta perspectiva o RCNEI (1998, P.78-79) assevera que

As reuniões para discussão sobre o andamento dos trabalhos com as crianças são sempre bem-vindas e se constituem em um direito dos pais. No entanto, a participação das famílias não deve estar sujeita a uma única possibilidade.

²Isa Spanghero Stoeber é graduada em Pedagogia, mestrado em Filologia e Língua Portuguesa e doutorado em Linguística Aplicada, é uma das autoras do livro Reunião de Pais - Sofrimento ou Prazer?

As instituições de educação infantil precisam pensar em formas mais variadas de participação de modo a atender necessidades e interesses também diversificados.

Em suma, a escola deve oferecer diversos momentos para os pais participarem ativamente dos assuntos educacionais. Neste sentido, a discussão deve avançar na procura das melhores oportunidades de promover um encontro positivo entre pais e o ambiente escolar no geral, pois o apoio familiar é crucial no desempenho escolar. Em muitos casos, a escola utiliza das reuniões de pais e mestres como ocasião para trazer a tona os pontos negativos do trabalho com os alunos, o que acaba afastando ainda mais as famílias, onde deveriam usar o momento para assegurar o desenvolvimento através do crescimento harmônico das crianças.

3.3 A FAMÍLIA CONTEXTO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

O termo família se refere a um grupo de pessoas que convivem em um mesmo ambiente apresentando ou não laços de consanguinidade. Ela proporciona as primeiras experiências educacionais à criança, e é a base de preparação de cada indivíduo, é por meio desta que são desenvolvidas regras, condutas, formação do caráter da criança, como menciona Reis (1984, p. 99) “a família é a formadora da nossa identidade social. Ela é primeira a quem aprendemos a nos referir.” A família não é o único ambiente socializador, mas funciona como o primeiro e mais importante, sendo assim, todas as experiências vivenciadas nessa instituição são de fundamental importância para uma formação da criança baseada nos princípios da moral e da ética.

Por ser a família o primeiro ambiente de aprendizagem ao qual a criança entra em contato, é por meio desse segmento que ela inicia o contato com o mundo, e começa a construir sua identidade. Como podemos notar nas palavras de Chraim (2009, p. 26) “é na base familiar que a criança começa a construir sua real identidade que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe.”

Nesse sentido é importante que a escola leve em consideração a importância da família no processo de ensino aprendizagem e o seu papel na formação do perfil pessoal dos educandos, como descreve Coll (2004, p. 406)

Que a família é o contexto mais importante nos primeiros anos de vida da criança ninguém questiona. O saber popular descreve bem tal ambiente, afirmando que as meninas e os meninos adquirem ali as primeiras habilidades: na família, aprendem a rir e a brincar, aprendem os hábitos básicos – por exemplo, aqueles relacionados com a alimentação - e outros muito mais complexos – por exemplo, a relacionarem-se com as pessoas.

É, portanto no seio familiar que a criança atribui significados as vivências proporcionadas por esse ambiente. Isso nos leva a crer que o processo educativo tem seu início no convívio familiar e que o mesmo precisa ser saudável, para que a criança se sinta amada e amparada.

Neste sentido, Chalita (2004, p.17) ressalta a importância da família descrevendo que:

Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família. É nela que forma o caráter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação da família. Em alguns momentos apenas do incentivo em outros de uma participação efetiva no aprendizado ou pesquisa, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

Nesta perspectiva, a família é o centro da educação informal, e se a mesma for desenvolvida com sucesso dará apoio à criança para um comportamento de forma produtiva. A família é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas, sendo assim, nenhum outro espaço que ofereça a educação informal não será capaz de substituí-la.

Por ser o ambiente familiar o mais relevante nos primeiros anos de vida do educando, a família se configura como garantia da transmissão de valores éticos e morais e que são repassados culturalmente através das gerações e proporciona a proteção integral dos seus filhos, como podemos observar no pensamento exposto por Kaloustian (1988, p.22):

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um

papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Para Gokhale (1980) a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Esse espaço denominado família é uma unidade de importância crucial para a criança, é por meio dele que a mesma vivenciará ensinamentos que a acompanhará em toda a sua vida. Todas as relações e interações que acontecem no espaço familiar são absorvidas pelas crianças e incorporadas a sua personalidade e que são determinantes nas suas características éticas e morais quando for adulta.

Enfim, sendo a família a primeira instituição socializadora da criança os pais ocupam um espaço fundamental no processo de construção da sua identidade individual e coletiva. Assim, deverá tecer relações de amor, afeto carinho e respeito oferecendo a criança um espaço saudável de convivência familiar, acompanhar tanto em casa como na escola a sua formação como cidadão.

3.4 A ESTRUTURA FAMILIAR NOS NOVOS TEMPOS E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Considerado que a família é o lugar onde é incorporada a criança ensinamentos que nenhum outro espaço oferecerá, vivenciam laços de solidariedade proporcionando momentos de afetividade que serão repassados às gerações futuras independentemente da sua dinâmica familiar. Faz-se necessário compreender as novas estruturas familiares dos novos tempos, uma vez que a família vem passando por aceleradas mudanças que afetaram a sua estrutura. Segundo Sayão (2004, p.61) “antes, a estrutura familiar hegemônica era a formada pela tríade pai provedor, mãe educadora e filhos obedientes. Hoje, por razões diversas, essa configuração não é mais predominante.” Para o autor em questão as mudanças estruturais nos tempos atuais não é motivo para a criança chegar com um despreparo educacional. O fato é que os pais têm

adotado uma postura de deserção do papel e as crianças não recebem a educação que deveriam.

Tratando das composições familiares da atualidade o documento RCNEI (1998, p.76) diz que:

Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos proliferam hoje famílias monoparentais, nas quais apenas mãe ou pai está presente. Existem ainda as famílias que se reconstituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há, também, as famílias extensas, comuns na história brasileira, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. É possível ainda encontrar varias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para arranjos familiares na atualidade.

Todavia, é importante salientar que na era da contemporaneidade existem diversos núcleos familiares advindos das mais variadas relações. Porém, as instituições de ensino devem estar abertas ao diálogo com as famílias, considerando-as não como oponentes, mas sim cúmplices no processo educativo infantil, evitando julgamentos moralistas, pessoais e preconceituosos que somente dificultará a relação entre as duas. De acordo com Jardim (2006, p.54) esses novos modelos na estrutura familiar

Podem ocasionar nas crianças uma crise na construção de suas identidades até mesmo da própria história de vida, pois falta referencial familiar. Fica uma situação delicada para essas crianças que acabam tendo que conviver com a presença de um dos pais, ou com o novo casamento de seus pais que podem vir até outros filhos ou trazem filhos de outro relacionamento; tudo isso acaba influenciando também na questão educacional

No panorama da sociedade atual, a família tradicional está cada vez mais rara. Muitos casamentos são passageiros e o que vemos são inúmeras separações acontecendo e novas uniões estão surgindo. Diante desse contexto Paniagua; Palacios (2007, p.212) afirmam que

Uma característica da família em nossa sociedade é que, em muitos casos, ela está distante do protótipo pai+mãe+filhos biológicos. São cada vez mais

comuns as famílias que passaram por uma separação ou divórcio, as monoparentais, as adotivas, as crianças criadas por parentes, os pais ou mães homossexuais, etc. Há uma forte tendência a considerar indesejáveis, negativas ou no mínimo problemáticas para o desenvolvimento dos filhos as composições familiares que mais se afastam da tradicional.

Como podemos verificar, a composição familiar é tida como uma questão negativa que influencia no desenvolvimento dos filhos, principalmente as que se distanciam da tradicional. Contudo para os mesmos autores nada impede que uma criança se desenvolva em qualquer tipo de família, pois o que importa são os tipos de relações nela existentes entre os adultos e entre os adultos e a criança.

Ainda de acordo com os autores anteriormente citados (2007, p.212) “Para o desenvolvimento infantil, o importante não é o tipo de família que se é criado-mais ou menos tradicional em sua composição-, mas, sim, o tipo de relações existentes na família entre os adultos e entre os adultos e a criança. Portanto, não é a estrutura que importante e sim as relações e as interações”.

As relações familiares devem estar baseadas em princípios que norteie seus passos para ações que valorizem a afetividade entre os diversos membros, pois quando isso acontece à relação entre os mesmos passa de momentos desagradáveis para experiências prazerosas, que serão somadas ao comportamento das crianças e que proporcionará uma melhor qualidade de vida para todo o conjunto familiar.

Pensar em um ambiente familiar tranquilo que possibilite um desenvolvimento integral da criança significa está atento a todas as ações manifestadas pelos membros, visto que as crianças aprendem muito através dos exemplos dados pelos adultos, em especial os pais, os quais devem ser pensados e repensados no momento de transmiti-los. Noletto; Silva (2006, p.04): Ressalva que:

Quando falta ao educando um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele convive com uma desestrutura familiar, ou seja, a ausência de pai, de mãe, ele se deixa levar pelo impulso em direção da irresponsabilidade ou inseqüência, gerando assim ações inadequadas e insensatas que irão desorganizar e prejudicar a formação do seu caráter e da sua personalidade por isso a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

Como podemos perceber, na visão de Noletto e Silva, o educando que convive com uma desestrutura familiar, tende a ter uma formação de personalidade e caráter prejudicada, gerada pelas ações vivenciadas no ambiente familiar. E mais os pais precisam estar consciente que devem participar constantemente da vida escolar dos filhos.

A escola necessita levar em consideração a diversidade de estruturas familiares para melhor interagir com as mesmas. É preciso incorporar as diferenças para que a criança não venha a ter a impressão de que sua família não é considerada uma verdadeira família.

Um dos problemas enfrentados pelo ambiente escolar é que muitas famílias não deixam a escola a par da sua situação familiar. Nesse caso, a escola não encontra meios que a ajudem a lidar com as diversidades de estruturas familiares existentes nas salas de aula. De acordo com Bassedas (1999) não existe família-padrão, cada uma é diferente com sua história e forma de se regular. Não se deve desprezar as estratégias adotadas pelos pais e adotar a visão que a escola considera necessariamente mais adequada para o desenvolvimento infantil.

No entanto as escolas podem optar por tratar o tema família com uma visão aberta e tolerante, agindo assim as diferentes composições familiares se sentirão a vontade e mais aceitas em sua condição. Segundo Paniagua; Palácios (2007, p.213) “a criança é quem mais se beneficia quando a composição de sua família deixa de ser um tabu”. Para que isso aconteça faz-se necessário que haja respeito às diversas estruturas familiares. O ambiente escolar deve agir com naturalidade diante desses temas envolvendo as famílias, não esquecendo, por exemplo, de usar a prudência e a confidencialidade diante dos dados fornecidos pelas famílias.

Diante dos aspectos que envolvem o quesito família, além da maneira como esta vem sendo composta, é relevante detalhar sobre os estilos educativos de cada uma.

As famílias diferem umas das outras não apenas em sua composição, mas também em seu funcionamento interno, no estilo de suas relações e interações. Não apenas uma família é diferente da outra, mas também, no interior de uma mesma família, a relação com o filho mais velho e com o mais novo apresenta tons e qualidades que estão muito distantes da suposta uniformidade nos estilos educativos familiares (PANIAGUA E PALACIOS (2007, p. 213).

Os citados autores ressaltam que os estilos educativos familiares são diferentes até mesmo dentro da mesma família, não há, portanto uma uniformidade nesses estilos. Cada

família educa da maneira que considera correta, há aquelas que adotam práticas, conforme a idade e o temperamento das crianças, que implicam maior controle sobre os filhos. Já outros, optam por uma maior permissividade em que muitos pais demonstram seu carinho e afeto de forma clara, enquanto outros são mais contidos quando se trata da expressão de afeto para com seus filhos. Não há nenhuma comprovação de que os filhos cujos pais demonstram o seu carinho com mais facilidade sejam mais felizes do que aqueles em que seus pais não manifestam seu carinho de forma mais espontânea. Sendo assim, a escola deve respeitar a forma como cada família educa seus filhos, e procurar meios para que haja colaboração nessa tarefa, e não de tentar mudar a forma como os pais agem.

Como sabemos muitos pais não disponibilizam de tempo para estar ao lado dos seus filhos, sobretudo nas questões relacionadas ao que se passa no espaço escolar, o que pode gerar na criança uma falsa impressão de que sua vivência na escola não tem a menor importância. Em meio às relações internas de cada família os pais devem atuar em busca de acertos que proporcionem sucessos na educação das crianças, Assim faz-se necessário que estes se empenhem em manter relações amáveis dentro do seio familiar, para que essas relações não se tornem em motivos que favoreçam a formação de um indivíduo com valores e padrões de comportamento distantes daqueles esperados pela sociedade.

É necessário que a escola não adote como referência apenas a família tida como ideal, para que as crianças não criem a impressão de que suas famílias não são tidas como verdadeiras famílias. O ambiente escolar deve aceitar as diferenças como algo normal.

Em síntese, a família influencia diretamente na formação emocional do ser, neste caso, o que deve ser priorizado é a qualidade das inter-relações que são tecidas entre os membros de uma determinada família e não a forma como a mesma está estruturada.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 EM CONVERSA COM OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Uma vez traçado o perfil dos professores, anteriormente apresentado retomamos as análises dos questionários aplicados na pesquisa sob o olhar dos mesmos. Analisando as concepções que eles têm sobre os fatores que influenciam na relação entre as duas esferas de desenvolvimento da criança: a família e a escola, e como tal relação interfere no processo de ensino aprendizagem da mesma.

Quando questionados sobre a importância da educação infantil. A professora Joana d'arc do Maternal diz “é a base do caminho educacional, onde a criança irá desenvolver suas habilidades, é onde a criança aprende a se adaptar a sociedade, conhecendo o mundo escolar e desenvolvendo seu intelecto.” Por meio do exposto, pela referida professora a educação infantil é um mecanismo que favorece o desenvolvimento das habilidades necessária para a adaptação da criança a sociedade.

Na visão da professora Tamara do Jardim I, e a etapa “é onde acontece o primeiro contato da criança com a escola, até então a criança só tinha contato com a família, e a educação infantil serve justamente para que a criança comece a se habituar com o seu novo mundo, ou seja, a escola.” Neste ponto Tamara ressalva que essa etapa da criança é onde ela irá entrar em contato com um mundo diferente daquele que em que estava acostumada a conviver.

A importância da educação infantil também é justificada pela professora Judite “esta é importante porque quando o aluno sai da educação infantil, ele está preparado para ingressar no ensino fundamental”.

Ao serem indagadas a respeito do acompanhamento das tarefas escolares pelos pais, todas afirmaram que os pais acompanham os filhos na realização das atividades escolares. A professora Joana d'arc acrescenta em sua resposta que “a maioria dão um apoio regular, sempre questionam, comentam sobre algo que foi repassado, já outros nem se quer fazem esse acompanhamento, sendo que muitas vezes se passam pelos filhos e respondem as atividades por eles.” Mesmo afirmando que os pais acompanham as atividades acrescenta que alguns não fazem tanto caso, preferem muitas vezes responder eles mesmos para não terem trabalho com os filhos. Como vemos muitos pais ainda não tomaram consciência que precisam estar presentes na educação dos seus filhos, e acabam adotando posturas que diferem do seu real papel na aprendizagem das crianças.

É importante que pais busquem intensificar o seu acompanhamento para que seus filhos possam ter sucesso na aprendizagem escolar, visto que esta não implica apenas ações escolares. Dessen; Polonia (2007, p. 27) asseveram:

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles.

Quando as professoras foram investigadas se em suas atividades escolares buscam trazer a família para a escola, todas elas afirmaram que desenvolvem atividades com o objetivo de aproximar a família da escola. Apesar de não relatarem o tipo de atividade desenvolvida. Como podemos notar os professores reconhecem que é importante que a família esteja colaborando com a escola.

Quanto à necessidade de serem desenvolvidas atividades, que busquem maior participação da família na escola, todas ressaltaram ser necessário promover tais atividades. A realização de atividades com a presença dos pais favorece a interação da família com a escola. Apesar dessas atividades serem realizadas em momentos rápidos, são benéficas, pois geram resultados positivos, mas não são suficientes. É preciso que haja um contato mais freqüente entre a família e o ambiente escolar, principalmente com os professores. As famílias devem ir à escola frequentemente, com ações simples como, por exemplo, quando vão deixar os filhos na escola sempre perguntar ao professor sobre o desenvolvimento do seu filho e não apenas quando for solicitado.

O envolvimento de professores e pais se configura como elemento significativo dentro do contexto escolar, como podemos verificar na opinião de Rocha; Macedo (2002, p.31)

O envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades. O envolvimento familiar traz, também, benefícios aos professores que, em regra geral, sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande.

As afirmações anteriores permitem compreendermos que o envolvimento entre os professores e os pais tem grande relevância na aprendizagem das crianças, visto que a medida que essa aproximação acontece melhora os resultados obtidos pelos alunos, e os professores ao se comprometerem em trazer a família à escola estará dando passos significativos para superar as dificuldades que possam surgir no processo de ensino aprendizagem das crianças. Portanto, o relacionamento entre ambos deve ter trocas recíprocas, pois segundo o RCNEI (1998, p.79) “os profissionais da instituição devem partilhar, com os pais conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e informações relevantes sobre as crianças utilizando uma sistemática de comunicação regular”. Desta forma, podemos afirmar que, se a escola, em especial os professores estabelecerem estratégias de aproximação entre os dois contextos de aprendizagem da criança, ambos garantirão uma educação infantil significativa.

Quando se trata da participação dos pais na instituição escolar, os docentes a classificaram como boa. Sobre esta questão a Joana d’arc do maternal se coloca: “muitos participam, outros alegam não ter tempo devido ao trabalho”. Essa mesma justificativa se confirma na opinião de Tamara, Jardim I “os pais usam o trabalho para justificar sua ausência na escola.” Ao que se vê, diante das opiniões prestadas pelas professoras é que, a ausência de muitos pais na escola tem sido, por que os mesmos trabalham o dia inteiro, e não destinam parte do seu tempo para os afazeres escolares dos seus filhos, deixando de lado as suas obrigações como pais.

Em muitos casos, os pais trabalham exageradamente apenas por que desejam ganhar mais e mais dinheiro. Porém, muitos precisam trabalhar para que possa garantir a sobrevivência do grupo familiar, como destaca Veronese; Costa (2006, p.62) “muitas vezes devido a necessidade de longas jornadas de trabalho para garantir a sobrevivência do grupo familiar, os pais vêm-se obrigados a omitir aos filhos algo tão importante como o alimento que lhes sacia a fome: a orientação e o afeto na convivência familiar.” Nesse sentido é necessário que os pais compreendam que seus filhos não esperam apenas o seu dinheiro, mas também que lhes sejam transmitidos momentos cheios de amor e afeto.

Muitos pais vão à escola apenas para deixarem os filhos e buscá-los na saída, nessas ocasiões não tem nenhuma preocupação em perguntar se o filho está com dificuldades ou se está tendo sucesso, outros esperam que a escola os convoquem. A maioria não compreende que sua responsabilidade de educar está acima da escola, pois a criança passa muito mais tempo com a família.

As professoras pesquisadas ao serem questionados sobre a responsabilidade dos pais na hora de educar seus filhos e se a pais passa a responsabilidade de educar os filhos para a

escola. Todas responderam que sim. A professora Joana d'arc do maternal justifica relatando que “por falta de tempo, por não saber dar atenção necessária, eles jogam em cima dos professores a responsabilidade que deveria ser deles de educar seus filhos de maneira correta”.

A professora Tamara do Jardim I relata que “muitas vezes os pais deixa a responsabilidade de educar seus filhos nas mãos da escola, simplesmente pelo fato de trabalhar, como se o dinheiro fosse resolver todos os problemas.” Já para a professora Judite do Jardim II ressalva que “muitas vezes, as crianças chegam a escola com o material escolar da mesma forma que levou no dia anterior, ou seja, os pais não se preocupam em ajudar a criança na atividade de casa por que pensam que isso é somente dever do professor. Eles não percebem que nós professores precisamos da colaboração deles para o bom desenvolvimento da criança”.

Tomando como base a opinião das citadas professoras, nota-se que estas solicitam a colaboração dos pais para que as ajudem na difícil tarefa de educar e cuidar. Porém, afirmam ser responsabilidade dos pais educarem seus filhos.

Prosseguindo com as análises os sujeitos da pesquisa foram questionados se a escola é capaz de promover a formação do aluno sem a participação da família. Todos eles disseram que não. A professora Joana d'arc do Maternal complementa essa ideia dizendo: “porque a escola faz o papel dela e se a família não fizer a sua parte tudo será em vão. A educação também deve vir de casa, onde sem o auxílio da família o aluno pode vir a se prejudicar no seu aprendizado”. A família nessa visão não deve se afastar da educação dos filhos, pois isso acarretará prejuízos ao aprendizado da criança.

A professora do Jardim I Tamara expõe sua opinião “ela não é capaz de formar sozinha porque a escola é só uma base, temos que contar sempre com o acompanhamento da família, para que possamos formar cidadãos de bem.”

Na opinião da professora do Jardim II Judite a escola não é capaz de tal formação sozinha “porque a escola precisa do acompanhamento da família para o bom desenvolvimento da criança, a escola tem o papel de ensinar aos alunos, mas os pais têm a obrigação de acompanhar o desenvolvimento do seu filho nas atividades de casa.” Os pais não devem deixar que os filhos tragam suas atividades sem serem respondidas para a escola, devem portanto ajudá-los, mas não devem fazer por eles”.

Quando nos reportamos para quem mais se interessa com a educação dos filhos, e se as professoras conhecem os pais dos seus alunos, foi unânimes, a mãe é o elemento familiar mais interessado e afirmaram que conhecem os pais dos seus alunos.

Esse é um ponto positivo, pois os professores precisam conhecer as famílias dos seus alunos para trabalhar em conjunto. Para Palacios; Paniagua (2007, p.225),

O contato cotidiano entre família e o educador é fundamental nos quatro primeiros anos de vida e muito recomendável até os 6 anos, tanto para que a criança comprove que seus adultos de referência se relacionam entre si para potencializar o conhecimento que as mães e os pais têm da escola e para que os profissionais obtenham a informação que lhes permita entender a conduta infantil.

No percurso das análises, percebemos que quando acontece o contato cotidiano entre a família e o educador a criança só tem a ganhar. É preciso que esses dois espaços estejam dispostos a estabelecer ligações e se manterem unidos para encontrar caminhos que os levem ao sucesso escolar das crianças.

Durante as investigações a respeito da interação família verso escola as professoras foram questionadas se é a escola que deve procurar trazer a família, ou se é a família que deve procurar a escola. Neste ponto, as professoras Joana e Judite compartilham da mesma ideia: elas afirmam que “a família deve procurar a escola”, pois quando há participação da família os resultados no desenvolvimento da criança é melhor.” Neste aspecto a opinião da professora Tamara se difere afirmando que “ambas devem está interligadas, ou seja, tanto a escola deve trazer a família, como a família deve procurar a escola.”

Outro ponto investigado por meio do questionário diz respeito à reunião de pais e mestres, as professoras pesquisadas a consideram importante. Para Joana d’arc do maternal “é o momento em que os pais passam a reconhecer as dificuldades dos filhos, e assim interagir ao ambiente escolar para melhorar o aprendizado dos filhos”. A professora Tamara do jardim I aprofunda um pouco mais essa questão, argumentado que não só é preciso discutir as dificuldades do aluno, mas também o trabalho do professor: “É nela em que os pais ficam informados de como está sendo o desenvolvimento de seu na escola e no que precisa melhorar por parte dos educadores ou pelo acompanhamento deles mesmo com seus filhos”. A professora Judite do Jardim II por sua vez afirma que a reunião de pais e mestres é necessária por que serve “para acompanhar o desenvolvimento e aprendizado do filho.” De maneira geral, evidenciamos nas respostas das professoras pesquisadas que as reuniões de pais e mestres é uma ocasião importante para ser discutido o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Porém na opinião da professora Tamara do Jardim I este momento de integração pode

ser usada para indicar pontos onde os educadores devem melhorar, e ainda coloca como questão o acompanhamento dos pais em relação à aprendizagem dos filhos.

As professoras sujeitos desta pesquisa sem exceção apresentam como fatores que interferem na aprendizagem dos alunos: A falta de tempo para acompanhar a educação dos filhos e a desestrutura familiar.

Como já foi dito anteriormente muitos pais investem grande parte do seu tempo em trabalho e acabam deixando para segundo plano o acompanhamento dos seus filhos, principalmente, em relação à educação dos mesmos. Tendo em vista que trabalhar para sustentar a família que antes era tarefa do pai, hoje tanto pai quanto a mãe desempenham tal função, isso afeta o relacionamento com os filhos e com a escola, pois acabam tendo pouco tempo para dedicar aos seus filhos. É preciso que as famílias reavaliem o tempo que destinam a educação dos filhos, principalmente na educação infantil, pois é quando se estabelece a base para a formação do ser humano.

Especialmente na educação infantil os filhos precisam do acompanhamento em todos os sentidos. Segundo Lopez (2002, p.26) “os pequenos necessitam do contato afetivo cotidiano, precisam ser acariciados, ouvir palavras de carinho, ter certeza de que são queridos. A escola nunca poderá propiciar isso em igual medida, porque os profissionais, embora tenham com as crianças todas as atenções exigidas, jamais serão iguais aos pais.” Pois as crianças precisam sentir que são queridas pelos pais e estes devem, portanto, fortalecer os laços familiares, com hábitos e ações que promova a formação de seres humanos mais amáveis.

Ainda para o referido autor (2002, p.08-09) “os pais devem tomar consciência definitiva de que a escola não é uma entidade estranha e de que sua participação ativa nela é a melhor garantia da boa qualidade da educação escolar.” É preciso que os pais estejam em constante sintonia com a escola e não colocá-la em um patamar inatingível.

Em suma, as opiniões emitidas pelas professoras nos mostram que estas consideram a educação infantil importante para o desenvolvimento das crianças e que se faz necessário uma relação entre essas duas instâncias socializadoras escola e família.

4.2 DIALOGANDO COM AS FAMÍLIAS PESQUISADAS

Foi por meio das informações obtidas no questionário que montamos o quadro II abaixo, e traçamos o perfil dos pais sujeitos da pesquisa realizada no Colégio Decisão da rede privada de ensino da cidade de Picos - PI. Para manter o anonimato, adotamos um pseudônimo para os pais.

NOME	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade
Antônio	Masculino	Não respondeu	Casado	Ens.Médio Completo
Clara	Feminino	26 anos	União estável	Ens.Médio Incompleto
João	Masculino	34 anos	Casado	Ens.Médio Completo
Marli	Feminino	50 anos	Casada	Ens.Fund.Incompleto
Jéssica	Feminino	28 anos	Solteira	Ens.Superior Incompleto
Keliane	Feminino	Não respondeu	Casada	Ens.Médio Completo
Caroline	Feminino	26 anos	União estável	Ens.Medio Completo
Vitória	Feminino	25 anos	Casada	Ens. Superior Completo
Berenice	Feminino	33 anos	Solteira	Ens. Medio Completo
Ana	Feminino	53 anos	Casada	Ensino. Médio completo
Brenda	Feminino	21 anos	Solteira	Ens. Fundamental Completo
Maria	Feminino	44 anos	Casada	Ensino Médio Completo

Quadro 02 - Perfil dos pais pesquisados elaborado a partir das análises do questionário segundo: nome, sexo, idade, estado civil e escolaridade.

Fonte: Questionário aplicado as pais dos alunos da educação infantil da escola Decisão da rede privada na cidade de Picos – PI, no período de Novembro a Dezembro de 2013.

A partir das respostas analisadas foi possível traçar o perfil dos pais pesquisados, dez são do sexo feminino e dois do sexo masculino. O grupo é constituído por pais e mães com idade entre 21 e 53 anos. Dos doze pais pesquisados os filhos estão: cinco no Maternal, quatro no Jardim I e três no Jardim II. A renda familiar é de um a cima de quatro salários, sendo que cinco famílias tem renda familiar de 1 a 2 salários, seis de três a quatro e apenas uma tem

renda acima de quatro salários. Quanto ao estado civil a composição familiar é formada por famílias nucleares, das quais sete são casados legalmente e duas famílias com união estável e também por famílias monoparentais formadas por três mães solteiras.

Ao analisar os dados, podemos aferir que todos tiveram oportunidade de freqüentar a escola. Dos sujeitos que participaram da pesquisa, um tem Ensino Fundamental completo e outro incompleto; sete possuem o Ensino Médio Completo e um incompleto, e dois o Ensino Superior sendo que um é completo e outra incompleto.

No percurso das análises os pais foram questionados sobre a importância da educação infantil e todos responderam que a consideram importante. E justificam o porquê em suas falas: Antônio diz, “é a base para um futuro promissor”, para Berenice “é a base do sucesso escolar”. Clara responde que é importante “porque a capacita para as futuras etapas. João acrescenta “através da Educação Infantil a criança experimenta o prazer pelo aprender e começa a gostar dela”. Já para Marli essa fase da criança é uma preparação que “vai servir para o futuro”. Jéssica diz que é “principalmente pelo ingresso na sociedade.” Complementando essa questão Keliane afirma que “é necessário que a criança tem que ter uma estrutura educacional bem feita”. Em se tratando da mãe Caroline é de suma importância “porque se adquire conhecimento inicial que é fundamental para outras etapas”. No que diz respeito a mãe Vitória é um momento único da vida escolar da criança “ porque é nessa faixa etária que se solidariza várias características de personalidade da criança assim como a formação do ser humano”. a mãe Ana ressalva “pela necessidade do aprendizado para a vida, no compartilhar e até na formação do caráter”. Para a mãe Brenda “é a partir da mesma que o aluno tem uma noção da importância da escrita e dos números”. E por fim a mãe Maria descreve que “é muito importante, é o começo, o alicerce, uma preparação para outras séries.

Pode-se observar que todas as famílias que responderam ao questionário ver a educação infantil como uma etapa significativa na vida escolar das crianças e que merecem sua atenção, para que sejam alcançados os objetivos esperados.

Diante do exposto pelas mães Vitória e Ana, notamos que as mesmas, reconhecem a importância que a educação infantil desempenha na formação da personalidade e do caráter das crianças. A personalidade de um indivíduo é formada pelas interações do ser com o mundo ao seu redor. Segundo Reis (2010, p.20)

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um

maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos.

Nesse sentido, a escola se configura como instrumento socializador, que oportuniza a criança a vivência de novas regras e conceitos educativos que irá influenciar na formação do seu caráter e personalidade através do contato com outras crianças e adultos que não fazem parte do seu contexto familiar.

Para Wallon (1965) é durante os primeiros anos de vida da criança que a personalidade dá início a sua formação. Sendo assim, a educação infantil exerce grande influência nesse aspecto, já que essa etapa compreende os primeiros anos de vida. Faz-se necessário que essa etapa educacional ofereça ao ser a oportunidade de estar em contato com diversos sujeitos que lhe proporcione uma aprendizagem à luz dos princípios morais.

Se tratando do acompanhamento escolar do seu filho, todos responderam que o fazem. De acordo com a opinião prestada pelos pais, estas tanto acompanham como consideram a sua participação como fator que estimula a criança a ter mais êxito escolar. Neste sentido Tiba (2011, p. 55) ressalva que

Os filhos acreditam que os pais que não os acompanham nas suas tarefas não se interessam por eles. Filhos confundem-se com suas tarefas. Quando os pais não dão importância para as tarefas, os filhos acreditam que os pais não se interessam por eles e tornam-se desmotivados.

De acordo com o citado autor, o interesse dos pais em acompanhar as atividades escolares de seus filhos os tornam motivados. Assim, cabe aos pais reservarem um tempo para acompanhá-los nos afazeres escolares. Essa ação dos pais enriquece as relações entre eles e os filhos, bem como auxilia no desenvolvimento das crianças, pois estas se sentirão importantes.

De acordo com os pais investigados, quando estes não têm conhecimento do conteúdo estudado por seu filho utilizam-se de outros mecanismos. Cinco famílias disseram que procuram ajuda de pessoas que conhecem o assunto, duas afirmaram usar a internet como fonte para solucionar suas dúvidas, duas disseram que procuram em livros mais informações e duas relataram que deixam para que a professora explique para seu o filho e uma afirmou não ter nenhuma dificuldade em auxiliar seu filho.

Notamos assim, que as famílias são cientes que sua participação no acompanhamento da educação escolar dos filhos é importante para que estes tenham uma aprendizagem significativa. No entanto, mesmo considerando importante o que percebemos é que muitas vezes os pais transferem para a escola a tarefa de educar seus filhos. Na opinião de Conte (2009, p.20) “atualmente, a família transferiu para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos, e, além disso, espera que os professores também transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento.” Com isso a família acaba se distanciando do ambiente escolar, e dificultando as relações entre o contexto familiar e escolar que são necessários ao processo de aprendizagem da criança.

Em se tratando do ambiente escolar do seu filho, todos afirmaram conhecê-lo. Quando o questionamento é se participam de trabalhos voluntários, na escola? Dentre os doze sujeitos pesquisados oito responderam que nunca participaram duas afirmaram que não tem tempo para participar e dois disseram que participam.

Por meio das informações verificamos que de um modo geral todos os pais investigados vão á escola sempre que são chamados com o intuito de discutir os problemas que afligem e dificultam as atividades desenvolvidas no âmbito escolar. Embora os pais atendam aos chamados da escola acrescentam alguns fatores que mais dificulta a participação dos pais na escola: cinco afirmaram ser o horário de trabalho. Três disseram ser a data das reuniões, dois a comunicação precária entre a escola e as famílias e dois não apresentaram nenhum fator que influencia na sua não participação na escola do filho.

Tratando-se da relação pais e professores, dez afirmaram que conhecem a professora, dos seus filhos, uma não conhece e outra conhece um pouco. Em sua totalidade as famílias expuseram que contribuem com a escola para o processo de aprendizagem de seu filho (a). As famílias citaram o acompanhamento nas atividades e em reuniões como forma de contribuir para o aprendizado das crianças. Para João contribuir com escola é está “mantendo uma parceria com a escola, pois é fundamental na formação da criança, proporcionando troca de comportamentos que será fundamental na formação dela”. Para Vitória “uma das formas é nas reuniões, onde posso dar palpites onde acho que poderia melhorar para que minha filha possa estar num ambiente mais saudável e seguro”.

Quando a questão investigada é o método que a escola do seu filho (a) trabalha, nove afirmam conhecer o método, duas não conhecem e uma preferiu não responder.

Em relação às atividades desenvolvidas na escola para promover uma aproximação entre a escola e a família, as famílias expuseram que são desenvolvidas atividades que propicia esta aproximação e citam algumas: reuniões entre pais e escola, entrega de atividades

aos pais, através de eventos como projetos de intervenção, dia das mães, dia dos pais, dia da criança, atividades extras em que os pais podem participar. Para Brenda essas atividades “é uma forma pela qual os pais interagem não só com a escola, mas com alunos e professores”. Podemos perceber na opinião das famílias que a escola proporciona vários momentos que tem como finalidade trazer os pais para dentro da escola para interagirem em conjunto com outros pais, alunos e toda a comunidade escolar.

Por fim, a sistematização e análise dos dados obtidos por meio do questionário possibilitara melhor conhecer quem são os pais dos alunos da educação infantil da escola Decisão da rede privada da cidade de Picos, em especial os doze participante da pesquisa. Os dados ainda revelam que eles são conscientes da importância da sua participação na educação infantil, argumentaram que o apoio dos pais neste nível de ensino traz vantagens para o aprendizado das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos a importância da relação da família e escola na Educação Infantil, ressaltando de que forma tal envolvimento interfere no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Foi evidenciado por meio das análises que a relação da família e escola na Educação Infantil, é essencial porque é o momento que a criança adentra o espaço escolar, mas não devem se distanciar nas etapas subsequentes. A formação integral do sujeito é um processo contínuo, pois não acontece por completo apenas na educação infantil.

É interessante destacar, que ao passo que a pesquisa foi desenvolvida, fomos percebendo que tanto os pais como as professoras admitem que um envolvimento maior entre ambos, fortalece a tarefa de educar.

As investigações sobre a relação família e escola, nos revelou que as escolas de Educação Infantil não conseguem por si só oferecer uma educação de qualidade, esta necessita cada vez mais da colaboração da família, para que aconteça uma formação integral das crianças. Quando nos referimos à colaboração estamos nos remetendo a ideia de que a escola não deve pensar em colaboração como uma opção da família fazer o que a escola deseja. Mas, sim em colaboração como uma oportunidade de conhecer as propostas de educar de cada um, para que juntas possam buscar meios de trabalhá-las em clima de confiança.

Percebemos neste estudo, que a relação entre a família e escola contribui para a aprendizagem da criança proporcionando melhorias no processo educativo.

Alguns obstáculos foram relatados pelos professores na aproximação entre família e escola, entre eles a falta de tempo por parte dos pais por motivo de trabalho. Na argumentação dos professores foi enfatizado que os pais apesar de participarem das atividades escolares repassam para a escola a tarefa de educar os filhos.

No nosso entendimento as dificuldades dos pais em participar da vida escolar dos seus filhos não devem ser encaradas pelos professores como impasses, mas, como estímulo para que busquem estratégias metodológicas que fortalecem o diálogo entre ambos, contribuindo para o processo ensino aprendizagem da criança.

O estudo realizado permite compreendermos que a escola e os pais precisam assumir suas responsabilidades, para proporcionar aos educandos uma educação de qualidade.

No tocante a relação família escola, podemos afirmar que o ambiente familiar é fundamental na educação escolar dos seus filhos, em especial na Educação Infantil, momento

em que eles são inseridos em um universo novo e que este irá dá continuidade aos ensinamentos recebidos na família acrescentando novos conhecimentos.

Por fim, esperamos que este estudo possa colaborar para que haja uma melhor valorização na relação entre família e escola, contribuindo assim, para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. Família e escola: compartilhando a ação educativa. in: **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente, Lei n.8.069, de 13 de julho de1990. Brasília, DF, Diário Oficial da União,16 jul. 1990.

BRASIL, Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** / Ministro da Educação e do desporto, Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei n.9394/96

CARRARO, Renata. A necessária parceria entre a escola e a família. **Revista Criança** do Professor de Educação Infantil. n.42, p.31-34, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação- A solução está no afeto**; São Paulo. ed. Gente, 2004

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e Escola: a arte de aprender para ensinar**. - Rio de Janeiro: ed. Wak. 2009.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Org.).**Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed.Porto Alegre: Artmed, 2004

CONTE, Sueli. **Bastidores de uma escola**: Entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional.São Paulo: ed.Gente, 2009.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. Diana M. Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GOKHALE,S.D. A família desaparecerá? in:**Revista Debates Sociais** n.30, XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola**: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LLEIXA ARRIBAS, Teresa. Descoberta do ambiente natural e sociocultural. in: **Educação Infantil-Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÓPEZ, Jaume Sarramona .**Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.A.**Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**: São Paulo: Epu,1986.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Disponível em:<<http://monografias.brasilecola.com/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>> acesso em 24 de dezembro de 2013.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação Infantil**: Resposta educativa à diversidade. Porto Alegre, Artmed, 2007.

PEREZ, M. C. A. **Infância, família e escola**: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares. São Carlos, SP: Suprema, 2007.

POLÔNIA, A. Costa; DESSEN, M.Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Disponível em:<www.scielo.br> acesso em 25 de Novembro de 2013.

REGO, Nelson Paiva. **A escola e a família**. São Paulo: Ática, 2003.

REIS, L.P. Costa. A participação da Família no contexto escolar. 2010.61f. Monografia (Graduação) Universidade do Estado da Bahia. Disponível em:<www.uneb.br>acesso em 20 de Dezembro de 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, C.de Souza; MACEDO, C. Regina. Relação família e escola. 2002. Monografia (Graduação) Universidade da Amazônia. Disponível em:<www.nead.unama.br>acesso em 28 de Novembro de 2013.

SALTINI, C. J .P. Afetividade e inteligência. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora DPA, 2002.

SAYÃO, Rosely. **Em defesa da escola**. Rosely Sayão e Júlio Groppa Aquino. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

SILVA, Sonia Das Graças Oliveira . **A Relação Família/Escola**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>>acesso em 29 de dezembro de 2013.

SOUSA, Maria das Dôres. **Práticas educativas de associações de moradores na década de 1990**. Teresina: EDUFPI, 2005

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance** - São Paulo: Integrare Editora, 2011.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VERONESE, Josiane Rose Petry. COSTA, Marli Marlene M. da. **Violência doméstica: Quando a Vitima é a Criança ou Adolescente**. Florianópolis: Ed.OAB/SC, 2006.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

O presente questionário destina-se aos professores da rede de ensino da cidade de Picos - PI que atuam na Educação Infantil.

QUESTIONÁRIO

1- Dados pessoais

Escola _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade _____ Tempo de serviço _____

Formação _____

Séries em que atua _____

2- você considera importante a educação infantil?

() Sim () Não

3- Os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares?

() Sim () não

4- Nas suas atividades como professor (a) sempre busca trazer a família para a escola?

() Sim () Não

5- A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição escolar?

() boa () razoável () péssima

6- A que se deve a ausência dos pais na escola?

() falta de tempo por questão de trabalho

() falta de comunicação da escola

7- Você acha necessário que seja desenvolvidas atividades buscando maior participação da família na escola que você atua?

() sim () não

8- Quem se interessa mais com a educação dos filhos?

() Pai () Mãe

9-Você conhece os pais dos seus alunos?

(sim () não () conheço mais ou menos

10- Como professor (a) você acha que a escola deve procurar trazer a família ou é a família que deve procurar a escola?

11-Você acha necessário reunião de pais e mestres?

() sim () não

Por quê_____

12- Enumere fatores que você acredita interferir na aprendizagem dos alunos:

()A família não disponibiliza de tempo para acompanhar a educação de seu filho (a).

() A escola não considera necessário a participação dos pais na aprendizagem dos alunos.

() A desestrutura familiar.

13- você considera a escola capaz de promover a formação do aluno sem a participação da família?

() Sim () Não

14- A família passa para a escola a responsabilidade de educar os filhos?

() sim () não

Obrigada pela participação

Picos____/____/____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

O presente questionário destina-se a família dos alunos que frequentam a Educação Infantil na cidade de Picos - PI.

QUESTIONÁRIO

1- Dados pessoais

Nome: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade: _____ Série do aluno: _____

Estado civil: solteiro (a) () Casado(a) () viúvo(a) () União estável ()

Grau de escolaridade:

Ensino Fundamental: () Completo () Incompleto

Ensino Médio: () Completo () Incompleto

Ensino superior: () Completo () Incompleto

Analfabeto()

Qual a renda familiar?

() Menos de 1 salário

() 1 a 2 salários

() 3 a 4 salários

() Acima de 4 salários

2- Você acha a Educação Infantil uma etapa importante para a formação do seu filho?

() Sim () Não

Por quê?

3- Você considera importante a participação da família na escola?

() Sim() Não

4- Você conhece a escola do seu filho?

() Sim () Não

5- Você participa ou já participou de trabalho voluntário na escola de seu filho?

() Nunca () Participo () Não tenho tempo

6- Sempre que é solicitado você atende ao chamado da escola de seu filho?

() Sim () Não

7- O que dificulta mais a sua participação na escola do seu filho (a)?

() Horário de trabalho () Data das reuniões () Comunicação precária entre a escola e os pais

8- Você faz o acompanhamento do seu filho (a) na escola?

() Sim () Não

09- Você acredita que se os pais acompanhassem seus filhos estes teriam mais êxito?

() Sim () Não

10- Você conhece a professora do seu filho (a)

() Conheço () Conheço pouco () Não conheço

11- Você contribui com a escola para o processo de aprendizagem de seu filho (a)?

() Sim () Não

Como?

12- Você sabe qual é o método que a escola do seu filho (a) trabalha?

() Sim () Não

13- A escola de seu filho (a) desenvolve atividades para promover uma aproximação entre ela e a família?

() Sim () Não

Quais?

14- Você acompanha as atividades escolares do seu filho (a)

() Sim () Não

15- Quando você não tem conhecimento do conteúdo estudado por seu filho (a) como faz para ajudá-lo?

Obrigada pela participação

Picos ____/____/____